

Os originaes affectos euhora não publicados não serão devolvidos — Outrosim, estes se são contemplados apos exame minucioso a juizo da Direcção.

..O Clarim

ANNO I

Direcção: Jim de Araguay & Leite

S. Paulo, 6 de Abril de 1924

NUM. 4

Ideal dos Ideaes

A occasião é propicia.

Foram-se os festejos da liberdade e do prazer; estamos em plena quaresma e dentro em breve estaremos na Semana Santa.

A religião catholica commemora esse passamento universal: Paixão de Christo, com todas as solemnidades adequadas.

Os seus ministros, dão a essas solemnidades a encenação tal e qual os factos que se dêram; desde o nascimento do Redemptor até a sua resurreição, terminando-as com a communhão paschual.

Os tempos sagrados, onde taes cerimoniaes se realisam; são pequenos para conter as innumeras pessoas que para la se dirigem crentes e descrentes, sendo estes ultimos a titulo de curiosidade.

O homem de senso, ve-se convencido ante taes cerimoniaes e curva-se reverente, dizendo: Meu Deus, perdoe-me, de ora avante não mais vos ultrajarei!..

Nos tempos que já se foram, esta epoca era a mais dolorosa para os nossos antepassados, enfim para o negro escravo.

Seus senhores, os obrigavam descrever ao ministro sem escrúpulos as suas misérias, os seus segredos.

E depois? Depois vos bem o sabeis.

Era nessa epoca que se davam os peores açoitos nas fazendas e nelles morriam muitos pobres infelizes.

Hoje, graças a Deus, está tudo mudado.

Temos o templo sagrado e o sacerdote, verdadeiro e virtuoso, que nos aconselha, e Christo o mesmo que nós deu a vida e a quem nós rendemos graças, prompto está para nos perdoar.

Christo, conhecedor profundo das boas obras, já julgou aquelles tyrannos, castigando-os eternamente e, aos pobres martyres, deu-lhes a gloria eterna.

Nos patrióticos, que ainda vivemos sob suas ordens, tambem necessitamos de uma communhão quotidiana para o nosso engrandecimento — a communhão de ideaes.

Para isso é mister, que os paes ensinsem seus filhos, instruindo-os com verdadeira dedicação.

Oh! vos, chefes de familia, não desaniméis ante as misérias e difficuldades que ora atravessamos e que se nos apresentam.

Animaes-vos! Lutae com fervor, dizei aos vossos entes queridos que necessitamos ser mais poderosos, tirando-lhe a nossa raça o emblema terrivel, que nos desonroua innumeras vezes: "Escravo".

Daes aos vossos filhos a educacão do amor de Deus e do amor da nossa raça.

A primeira para implantardes na mocidade de hoje, tão luxuriosa e sem moral os principios basicos do além; a segunda a educacão do amor aos nossos irmãos de raça, a fim de seguirmos o caminho retilíneo do progresso.

E' triste, mas é necessario que se diga, não o conhecemos!

As outras raças caninham para o progresso, numa avançada triumphal. Nós homens de cor, estamos marcando vagarosos passos. Porque?

Por nossa propria vontade..

Não me quero r-ferir aos nossos pobres; avós, não; refiro-me á nossa juventude de hoje; que será da nossa raça amanhã si não labutarmos?

De que vale nos apresentarmos bem ás reuñões e diversos, bem trajados, quando nem sequer sabemos de como explicar os nossos sentimentos?

E' necessario um pouco mais de bom senso em toda a linha.



O que elles são...

(Indito para "O Clarim")

Teus lindos olhos são pharões brilhantes
Que me guiam os passos ó querida;
Que me dão a esperanza appetecida
De um dia nos tornarmos dois amantes.

São estrellas de luzes offuscantes
Engastadas no Céu de minha vida;
Fontes onde minha alma combatida,
Procura mitigar os maus instantes.

Foi que, pensando em tí, soluça triste,
Por sentir que o teu coração persiste
Em desprezar o meu sincero amor;

São eis, pois, um mixto de alegria
Com tristeza, que vão numa ponta,
Da morte, as portas, me fazer transpor!

João Lopes da Silva



Ha pouco, li no nosso collega "Kosmos" um artigo referente á nossa "União", que parece não se realisar tão breve.

Portanto, amigos e leitores, não desaniméis, unindo-nos faremos tudo quanto pudermos.

Assim sendo os nossos sacrificios serão coroados de glorias.

Havemos de ver muitos lares, hoje em discordia e em decadencia, apparecerem com seus chefes resolutos e bem harmonisados, seus pensamentos e costumes unidos.

As sociedades beneficentes e humanitarias, hoje diminutas, de ardentes, se multiplicarão.

Os que trabalham hoje, para o engrandecimento nosso, quando arquejante estiverem, pela avançada idade, lembrarão com saudades dos tempos idos e nós todos veremos e contemplaremos os nossos romanos que seguirão satisfeitos aos santuarios das

Sciencias, Artes e do amor aos seus em busca do manancial dos civilizados e do poeta "mor que tanto se preoccupa com os poetas e prosadores, numa evoluçã de gloria.

Oxalá que, taes velhos sejam nos, então juntamente com os futuros jovens, iremos tremulos, mais satisfeitos participar da communhão de ideaes.

Moyses Cúdra

VALOR DA RAÇA

Se analysarmos o valor dos nossos antepassados, veremos, atravez da historia, a sublime coragem de uma raça que, embora escravizada, não se deixou dominar na lueta, em conquista de seus direitos. Resignados passavam por todos a serie de amarguras, esperando sempre succumbir sob o ferro do feitor austero.

Quantas gottas de lagrimas, custou a liberdade aquelles pobres martyres, que foram um dos primeiros obreiros do progresso e da ordem de nossa patria.

O bom nome da nossa classe, depende do nosso procedimento. E' o nosso dever o de introduzir na evoluçã social o valor de nossa raça.

Devemos trabalhar muito, numa concórdia infundavel, para que possamos ver o fructo de nossos esforços, refulgir no progresso da nossa terra.

Para isso seria preciso uma convocação geral dos homens pretos, e tratar da fundação de uma caixa beneficente, eleger a directoria, enviar manifestos a todos os estados do Brasil, e, enfim, fundar a sociedade "Confederação dos homens pretos" segundo as ideias de varios patrióticos.

Caros leitores, isto parece difficil, mas não é. Existe em São Paulo um elevado numero de sociedades dançantes. Se reunirem todos os presidentes destas teremos já o suficiente para a primeira reunião, e, se cada presidente propagar em suas sociedades os principios nobres do centro, tambem teremos um bom numero de socios.

Assim sendo, se lançarmos o quanto antes a sentente dessa boa iniciativa, poderemos demonstrar quanto vale uma organisação bem norteada. Ponhamos em pratica essa nobre e alevantada idéa, e contemos com a cooperação das novas gerações, para que sempre defendam o valor da raça!

LEITE

Reminiscências de uma ingratição

Numa noite tepida de Janeiro, passava eu uma pagina melancolica de um livro de minha predileção, que era o meu maior consolo nos momentos mais acerbos de minha vida, quando minha atenção foi despertada pelas badaladas conoras de um relógio longinquo.

Era meia-noite. Morpheu atrevidamente procurava cerrar-me as palpebras.

Galguei o leito para alliviar-me do rude trabalho diario, mas não podia reconciliar o somno, porque, me pertubava a idea a lembrança da negra ingratição do ente a quem havia eleito para compartilhar das minhas dores e das minhas alegrias, neste mar de espinhos que é a vida.

Ao fim de duas horas adormeci, mas o somno era agitado pela mesma lembrança, porque em sonho entrevia os momentos mais felizes da minha vida, em que entre caricias ella me dizia amar loucamente, e eu, julgando que essas doces palavras eram dictadas pelo coração, sentia-me orgulhoso por me julgar tão querido.

Eu amei-a sinceramente, como pode amar um coração, que pela vez primeira foi inexoravelmente atingido pelas flechas cretas de Cupido.

As horas mais felizes de minha vida eram aquellas que eu passava ao seu lado, sem me cançar de contemplar e de falar-lhe do meu amor.

Mas, ai! triste desillusão a minha! breve ella me desprezou deixando meu pobre coração sangrado pelo resto de minha vida, os dias tediosos, e as noites desoladoras e interminaveis.

Tu me desprezas, cause-te asco, bem sei; mas quando algum dia a anargura cobrir com seu manto negro teu coração, saberás avaliar o quanto te queria; quando a consciencia te accusar perante Deus, pelo mal que me causaste, então, talvez chorarás de arrependimento.

Desprezas-me? Eu sei; mas não julgues que o teu desprezo me define ou me enlouqueça, porque tambem te saberei desprezar.

O motivo do qual me desprezas, não sei. Talvez por ser pobre...

Mas, quando vires uma pessoa ricamente trajada, ostentando luxo, frequentando a alta sociedade, não te

Dr. Gustavo da Veiga

ADVOGADO

RUA S. BENTO, 40 - 10. ANDAR
SÃO PAULO

Delicias do beijo

Para a muito sympathica
artista Carmen de Azevedo

*Tens um dom de atrahir e captivar
Com teus olhos tão meigos e gentis;
Não se resiste á luz do teu olhar,
Nem ás tuas maneiras senhoris.*

*Pelo perdão si te não sei cantar
Em versos bons, pois versos nunca fiz;
- Meu coração quer tudo te falar...
Mas, ao ver-te elle treme e... nada diz!*

*Tua bocca de labios uncarados
Arrasta-me a febris, loucos anseios
Repletos de volupia, e de peccados...*

*En me sinto inebriado e só desejo
Dormir no quente ninho de teus seios,
A gozar as delicias do teu beijo!*

João Lopes da Silva

illusas, porque nem sempre essa pessoa nos poderá proporcionar felicidade.

Sim, vive na opulencia é verdade, mas nós não lhe podemos ler na alma os sentimentos que a dominam. A felicidade é a maior riqueza que um coração possa herdar neste arrebol de illusões.

Sé feliz; é o que te deseja esta victima de tua belleza. Sim, digo victima de tua belleza, porque, quando as mulheres se julgam bellas, fazem do seu amor um escravo submisso de sua altivez e desdem, lançando-o no deserto tenebroso da vida.

Pellegrino

Paginas de minha vida

"A memoria de minha noiva immortal M. C. S. F., lyrio da innocencia, vicejando em minha alma eternamente; que á tua alma franca e boa me que atravéz desta dolorosa existencia".

Morpheu X.

MARIA...



São passados tres annos mais ou menos, que em uma reunião familiar, tive a honra de conhecer a jovem possuidora deste lindo nome, que por si, todas bellezas e maravilhas encerra.

Via pela primeira vez, estarregado a luz dos seus encantos em suas amiguinhas. Envoltas em seu vestido de seda e gaze cor de rosa, cingido-lhe a testa uma pequena diadema de flores artificias, com uns pezinhos delicados de mestica virgem e a sua leveza de plumas parecia empregar mais garbo e vida naquella ambiente festivo.

Era um typo de formosura rara, alta, morena de cabelos de azeiche e encaracolla-

dos, flexivel, esbelta, de um physico escultural, tal e qual essas densas phantasticas que se vêem na imaginação, febrilmente sonhadora, em talhadas por mãos agéis de artista do consagrada reputação.

Seus olhos, negros e expressivos, pareciam querer fascinar, inebriar, captivar a todos alegres convivas.

Olhos voluptuosamente tentadores, ornamentados por cercadas sombriacellas, pareciam convidar as aventuras sonhadoras.

Dnas perolas crystallinas, margeavam de quando em vez, os seus lindos olhos, dando uma impressão de mystico arrependimento.

Oras observando a todos de primeira vista, com seus labios entre abertos, sempre promptos a sorrir; ora tristinha e seismurenta, tal e qual nos olhos de monja, ante o fúnebre esquife de sua abbadessa.

Era tudo no meu modo de pensar! A victoria venenosa que nos arrasta ao precipicio da ruína, á calumnia, á hypocrisia, ao roubo, á morte etc., ou a symbolica virgem capaz de com seus brandas palavras snljugar-nos ao caminho do bem, da regeneração, capaz de com seu balsemo de amor, curar as chagas e lacerações abertas, nos coraçãoes amant-

Era a mulher trahidora, no'avel, capaz de se render nos caprichos miseravios dos homens de caracter pultido, que pulham em nossos meios sociaes.

Oh a mulher ideal... a mulher modelo... a inegalavel mãe... e optima esposa capaz de supportar os mais horrendos dos suplicios, no firme proposito de nunca profanar o thalamo fiel e sagrado de seu esposo.

Para melhor dizer, esta foi a soberana eleita que, me despertou do somno lethargico em que me dormia e illuminou a penumbra de minha vida, desorientando antes meus olhos os sentimentos por mim ignorados, a sympathia, a amizade e o amor que é o maior ideal da vida.

Amici-a com todas as forças e pulsações de minha alma, na esperança de um dia possuil-a para toda a eternidade.

Vá chimera sonhadora... Recordações doloridas, fatal desenganho!

Os meus caros leitores, principalmente a muito digna collaboradora Mlle. Maria de Londres Souza e todas que tiveram e tem como ideal na vida o AMOR, e conhecem a

Dulcina

Num to-cie

*E's linda, meiga, mimosa,
Provoca loucos desejos;
Tua bocca é um botão de rosa
Que eu quero mothar de beijos...*

*Tens olhos... noite de Maio,
Tua estrelada, de luar!
Delles foi bastante um raio,
Pra que eu ficasse a te amar!*

Benedicto Ribeiro

Do livro ORVALHO, a saber.

a dor de uma desilusão devem carregar na vida o lema da RESIGNAÇÃO.

O autor é uma palavra sublime de se exprimir, de se escrever, de se dictar e será o thoma de todos os tempos e de todas as eras.

Inspiração de nossas celebridades artisticas e principio de muitas cousas mais. Amor, palavra bella com todos os requisitos de belleza, mas bem dolorido de se sentir vibrar e ultrapassar no intimo de nosso ser.

A desilusão, a descrença e a hypocrisia, vermes existentes onde impera o amor, são conhecidos.

Todos que vivem neste planeta sofreram e muitos soffrerão ainda esses golpes doloridos, são deselluidos no amor por incomprehensibilidade de graças, outros por consequencias dos tempos albergados no amor.

Pois bem. Em auel, jamais poderei esquecer deste amor. Tanto a queria e quanto mais julgava a vida sorrir, eis, que a morte negra e vil vem roubar os meus affectos os meus carinhos...

Oh Christo! Vós que sois justiciero, porque me traquestes tão rude destino?

Porque permitistis ser roubada a vida da minha futura companheira?

Morte! É's cruelmente impediçosa, quando menos te esperava, eis que vens com esse teu rosto cadaverico, sorriso sarcastico, num fechar de olhos, com o cume da tua afiada foice golpeaste a minha amada; porque não me golpeias tambem?

Entregar-me-a sem o menor arrependimento. Já que não sou mais do que um fútil de amor, implorando amor de porta em porta, sem merecer a minima consideração, sempre espeziulado pela sorte fatal, Christo benedicto! da-me coragem, forças, para supportar esta perda irreparavel, allivie-me deste pranto de dor, e destes amares soffrimentos.

Oh, Christo! que erro falta ou insulto commetti, para eu merecer este enorme castigo?

Oh insondáveis mysterios que me rodeiam, porque procedem de tal forma para com a humanidade, para commigo, que jamais offendei pessoa alguma ou divindade?

Triste sorte, mas que fazer?

Amei-a e fui amado; porém, hoje no relicario de minha existencia, restam como te a dor, a descrença e a melancolia... até chegar a hora que meu corpo cansado de tantos soffrimentos, tribulações e desganhos, possa na outra via encontrar a minha querida e, unidos no corpo dos anjos amados, que já se foram entao hymanes de glorias.

Francisco Souza Reys.

CCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCCC

A tarde

Como é bello admirar num jardim solitaria o cair da tarde.

Desce lentamente o crepusculo, que cobre com seu manto as verdes campinas, escurecendo as folhagens das copadas mangueiras e frondosas paineiras, que tanto nos delectam com sua caridosa sombra nas horas de maior calor.

As minutas flores erguem-se do seio da terra, quasi pequenos symbolos rodeados de verde romagem e dispensam o auxilio das arvores que as abrigam do sol.

Os lagos tornam-se serenos, refletindo em suas limpidas aguas as sombras de gigantes cas arvores.

As cascalos despejam-se de grande altura, no silencio da tarde, parecendo um genio surdo e mysterioso sahido das almas tristes e soffridoras.

Singelo pastor rompe o silencio, tirando sons maviosos de sua avena, que faz ador-

meer docemente as Nymphas, e as orelhas, resguardando estas do inimigo que tanto as persegue.

Meigas erianças brincam risonhas, de almas puras, semelhantes ao lyrio ha pouco desabrochado.

Suas mãos, porem, interrompem esta alegria, chamando-as para o lar.

Parte o destemido campeiro á busca do gado que, ao longe, pasta; seze morros, salta precipicios, a procural-os, e os traz ao estabulo, onde pernoitam, para no dia seguinte começar a lida.

Reina o silencio. Desce finalmente a noite. Os fiéis são chamados á oração.

A alma que contempla este quadro, commoveida seute em tudo a magestade de Deus, que, infelizmente, é por tantos desprezado!

Maria de Lorrates Souza

Mlle. Conceição Nocera

Executa todo e qualquer trabalho de costura; de modas e confeções; a capricho sob ultimos figurinos á pregos modicos.

Rua 13 do Maio, 88 -- S. Paulo

Almas do outro mundo! O perigo das superstições...

Antigamente, costumava-se guardar defuntos, fazendo-se-lhes rezas durante toda a noite e prolongando-as até o setimo dia.

Prestavam-se aos mortos esse sagrado dever, em todas as cidades e lugarejos.

Quando fallecia um pobre qualquer, taes homenagens de gratidão lhe eram prestadas. Agora, com o progresso, que, aos poucos, se vaie estendendo á todos os pontos das cidades e lugarejos, pouca gente se utiliza desse acto de caridade e reverencia, para com os nossos amigos e parentes, ou mesmo desconhecidos, que, deixando o este mundo de miserias e illusões, vão para outra vida, prestar contas ao Supremo!

Ainda hoje, apezar do gráu de adiantadamente, guardamos e cumprimos essa tradição.

Pois bem, dessas rezas antigas com-tam os entendidos innumerous factos.

Certa vez; disseram no povoado de Samambaia que o Pedrinho, domador destimido e valente, fallecera victimado por um Incidente, qual fosse um tombo por terra, motivo porque ficou sem fala, perdendo por muitas horas os sentidos.

Julgaram-n'o fallecido.

Recolheram-n'o em casa de seu amigo, onde fizeram todos os meios para ver se de facto fallecera.

Chamaram um curandeiro: este asseverou que não mais existia o Pedrinho.

Deitaram-n'o, então, sobre uma mesa, circundada de velas; cruzaram-lhe as mãos sobre o peito, juntas a um ve-

lho crucifixo. Muita gente, veiu de suas casas para fazer pernoite. O dono da casa, amigo da victima, ordenou chamassem o rezador da vizinhança, que, somente á noite chegou.

Começaram as rezas proprias do momento. As horas forram-se passando, até que perto das onze, muitos já encostados em bancos, outros juntos ás paredes, não mais podiam resistir o mesmo, apczar do bondoso rezador continuar a profirir suas rezas, firme no seu mandato.

O "orae por elle" ia se perdendo aos poucos.

De repente, D. Chica, uma senhora edosa alli presente, observando que o defunto mexera uma das pernas, despediu dos seus conhecidos e sahiu, em companhia de um netinho.

Dahi ha pouco o pseudo defunto tentou levantar-se da mesa, provocando enorme espalhafato entre os circumstantes...

O rezador foi o primeiro a fugir! mulheres, erianças e velhos sahiram correndo, muitos cairam, outros nem sequer podiam correr, sahiam quasi engatinhando...

O pobre Pedrinho, vendo-se naquelle estado, tambem deitou a correr, e, passando pelas immediações de algumas casas, as portas e as janellas se fechavam; e muita gente se persignava.

Cançado de correr, chegou aos portaes do padre João, o velho cura estava em seu quarto lendo o breviario, quando foi chamado pelo sacrista. Foi ver o que acontecera. O pobre Pedrinho lhe contara então o sucedido. O padre lhe deu pousada por aquella noite, e, no outro dia, toda a villa estava ainda assustada...

Era domingo, apoz a pratica da missa parochial, o bondoso cura explicou a seus ouvintes o que succedera, dizendo-lhes que, fora um ataque muito forte que o Pedrinho tivera.

Mesmo assim, por varios dias, muitos duvidaram que o Pedrinho fosse vivente.

Ainda hoje, em nossos dias, contemplamos innumerous pessoas crentes em superstições!

Qual o motivo desse panico?

Foi porque naquelle povoado não havia uma pess'a que raciocinasse um pouco; que tivesse um certo preparo.

Hoje bem raros são esses casos de se suppor que falleceu um pobre qualquer, pois, graças aos progressos da sciencia medica, ha meios de se attestar um obito.

Devemos temer as má linguas dos nossos inimigos e dos assaltantes, porque, os que morrem de facto não mais voltam a este mundo para nos amedrontar...

Não deixem de ler O CLARIM

Praxedes do Olympo

Vida Social

NATALICIOS

Transcorreu a 5 de Março findo, mais um anno de existencia do sr. Casimiro Alves de Abreu, nosso presado assignante.

No dia 15 de Março, occoreu mais um feliz anniversario da menina Mathilde, irmã do sr. Jayme de Aguiar, n. nosso presado companheiro de redacção.



Jaey Bonifacio Fernandes

Por motivo do quinto anniversario da gailante Jacy filha do sr. João Bonifacio Fernandes, M. D. presidente do XIII de Maio, occorrido a 15 de Março findo, realison-se em sua residencia uma festa intima, á rua Consolação n. 258.

Notamos nessa reunião pessoas de suas relações e o "Grupo dos Perigosos".

Occorreu a 22 de Março findo mais uma data natalicia da senhora Maria José Corrêa Leite, irmã do sr. José Corrêa Leite, nosso presado companheiro de trabalho.

Festejará, a 8 do corrente, mais um anniversario, a graciosa Expedito, e, a 15, a menina Maria Aparecida, irmãs do sr. Jayme de Aguiar, n. nosso presado companheiro de redacção.

Nos dias 19 e 24 do corrente, festejarão seus anniversarios a sra. Dna. Concilia de Andrade e o sr. Marcos Alves de Abreu, filhos do sr. Casimiro Alves de Abreu nosso presado assignante.

Desejamos aos srs. anniversariantes os nossos parabens sinceros e longa vida.

CASAMENTO

Realison-se a 25 de Março findo, na residencia da sra. Dna. Seraffina de Arruda avó da noiva, o enlace matrimonial da senhora Zilda Alves Aguiar, filha do sr. J. Camêlo Aguiar e M. Rosa Aguiar, com o sr. João de Souza Oliveira, filho do sr. Rodolpho de Souza e Feliciano de Oliveira.

Notamos nessa reunião, que foi em caracter intimo, innumerables convivas. Foram padrinhos: sr. Alfredo Pinto Oliveira e exma. esposa. Aos jovens recém-casados, desejamos perenne lna de mel.

FESTIVALES

C. XV DE NOVEMBRO

Esta sociedade dará no dia 19 do corrente uma soiree dançante aos seus associados e convidados em despedida do carnaval.

GRUPO DAS MARGARIDAS

Segundo informações precisas este bom organiado Grupo que é composto de gentis senhorinhas, dará dentro em breve a sua partida annual.

Casa de Encanamentos

ROQUE SEVILHO

Encanta-se de todo o serviço pertencente ao ramo.

Rua 18 de Maio, 171 — S. Paulo

Echos do carnaval

Apesar de ter transcorrido um mez, quando S. Paulo todo attingiu o auge da jovialidade, mercê das irresistíveis festanças consagradas ao deus Momo, perdura ainda em muita gente a saudade dos retumbantes bailes carnavalescos.

Dentro os muitos seraos Jevados a effeito por essa occasião, empreno-se registrar hoje, nestas columnas, o successo alcançado pelo "Club XV de Novembro", com o baile que a sua directoria promoveu no dia 1.º de Março, vespuras do Carnaval. A nossa folha apenas circula mensalmente; por isso, com a nota de hoje, incorrenos no velho dictado: — antes tarde do que nunca! Mas é com prazer que o fazemos. Pois, segundo previsamos, pela noticia de nosso ultimo exemplar, o baile do "Club XV" esteve surprehendentemente sob todos os aspectos ao som irresistivel de excellent "jazz-band", e abrilantado por graciosas senhorinhas, que se phantasiaram com indizivel capricho, além da feliz estrêa do ga hardio "Grupo dos Modestos".

Tendo a directoria offerencido premios ás phantasias mais em evidencia, para as senhorinhas, e ao marmanjo mais espirituoso, foram premiadas as senhorinhas Tarcilia Maia e Maria de Lourdes Fernandes, respectivamente trajadas de *pavão* e *egyptianna*.

O premio ao mascara mais espirituoso coube ao sr. João Baptista do Patrocinio, que se apresentou caracterizado de *Pollio*.

Outrosim, obteve menção-honrosa a senhorinha Maria Maia, vestida de *campeza Irlandesa*. Com esta rapida noticia, ainda que tarlamente, endereçamos aos esforçados dirigentes da acreditada sociedade XV de Novembro os nossos effusivos parabens por aquelle esplendido baile carnavalesco, de que ainda tanto nos lembramos, e que deixou a melhor impressão em todos que tiveram a ventura de gozalo.

Outro facto que tambem concorreu muito para o brilhantismo do Carnaval deste anno, foi a passeata, pelas principaes vias da cidade, dos dois cordões "Barra Funda" e "Campos Elyseos". Ambos esses cordões, de fundação recente, vêm de anno em annos colubendo justas victorias, graças ao bom gosto e ao fino espirito com que em publico se apresentam. Ainda por occasião do ultimo carnaval foram elogiados, motivo por que lhes enviamos votos de prosperidade para os annos vindouros.

GRUPO MUSICAL PRINCESA DO SUL

Dirigido pelo conhecido musicista

CASIMIRO ALVES DE ABREU

Offerece-se para tocar em Festivales, Bailes, Casamentos, etc.

Tratar á Rua S. Joaquim, 85

O Clarino



U pissuão da ridação ficaro chieiu de indignação porque io vivei surbeto um carnevale.

Ma qui curpa io tengo di sers farrista?

Isto djá é di familia, perche istá dentro do migno sangio.

Caros Leitores!..

Io quando isceitei bem in sima da citá, quello bruto bargudio, du carnevale, jnguei pu aris o piato di macarró e disganbui como maluco p'ro Braís p'ra Avenita e p'ra tudus cantus ondi si deixava inpirá o bello e formoso ré Momo.

Ainda isto isculiambudu di tantas baguncias qui ovi in goça das suciétá.

Per Dio! No proximo numero io vô fazo muitas coisas p'ra o minho Clarino.

Arrivederehe!

Prof. Dott. João P. Carreta



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

